

Perspectivas de desenvolvimento e participação cidadã na era da cultura digital

Perspectives on development and citizen participation in the age of digital culture

ANA CAROLINA KALUME MARANHÃO*

HERMIDA, Marcelo Martínez; SIERRA CABALLERO, Francisco (orgs.). (2012)

Comunicación y desarrollo: prácticas comunicativas y empoderamiento local.

Barcelona: Editorial Gedisa, 429 p.

RESUMO

Tratar dos sistemas de valores, hierarquias e estruturas de poder ocidentais em tempos de mudanças significativas é uma das propostas do mais recente livro organizado por Francisco Sierra Caballero e Marcelo Martínez Hermida, em uma coletânea composta por 14 capítulos. *Comunicación y desarrollo: prácticas comunicativas y empoderamiento local* apresenta uma visão não apenas centrada na discussão de uma realidade social que navega sobre aceleradas transformações, mas acima de tudo no papel da comunicação na compreensão de novos códigos que garantem um olhar transdisciplinar e comprometido com a pesquisa em Ciências Sociais.

Palavras-chave: cultura digital, tecnologias da informação e comunicação, participação cidadã, mudança social, abordagens metodológicas

ABSTRACT

Dealing with value systems, hierarchies, and Western power structures in times of significant change is one of the proposals in the most recent book edited by Francisco Sierra Caballero and Marcelo Martínez Hermida, in a collection composed of 14 articles, *Comunicación y Desarrollo. Prácticas comunicativas y empoderamiento local*. This book presents a vision that is not only centered on discussion of social realities which navigate through accelerated transformations, but above all, it also addresses the role of communication in the understanding of new codes that ensure a transdisciplinary point of view that has a commitment to social science research.

Keywords: digital culture, information and communication technologies, citizen participation, social change, methodological approaches

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (PPG-FAC-UNB). Pesquisadora do Núcleo de Multimídia e Internet – Faculdade de Tecnologia, Universidade de Brasília (NMI-FT-UNB). E-mail: ckalume@gmail.com

A INFORMAÇÃO E OS fluxos de dados tornaram-se instrumentos revolucionários responsáveis pela redefinição do espaço público, a partir de uma nova episteme e um marco político de cooperação, formação da cidadania, mudança e processos sociais baseados no desenvolvimento social, materializados pelo capital simbólico e experimentados com ênfase a partir da Sociedade Global da Informação. Em *Comunicación y desarrollo: prácticas comunicativas y empoderamiento local*, ainda sem tradução para o português, Francisco Sierra Caballero e Marcelo Martínez Hermida organizam uma compilação de 14 ensaios, divididos em três partes. O pensamento comunicacional na atualidade é apresentado de forma primorosa a partir de um olhar transdisciplinar sobre questões que cercam a Comunicação e o desenvolvimento social enquanto âmbito estratégico de investigação, no que tange a cultura na era digital. O volume compõe a série *Comunicación*, publicado pela Gedisa Editorial.

O livro explora um posicionamento centrado na facilitação dos processos de mudança social, a partir de formas alternativas e criativas de inovação entre culturas e tradições. Parte da ideia de que os meios mediam a *praxis* e inspiram novos olhares, a partir da apropriação de novas tecnologias para o desenvolvimento local. Todo escopo formador do conteúdo proposto ao longo dos ensaios se espelha nos objetivos das redes dirigidas por Marcelo Martínez Hermida, coordenador da *Red Europa América Latina de Comunicación y Desarrollo* (Real Code) e Francisco Sierra Caballero, diretor do *Grupo Interdisciplinario de Estudios en Comunicación, Política y Cambio Social* (Compolíticas).

As três partes que constituem a obra são compostas em um primeiro momento por: *Repensar las mediaciones: nuevas fronteras del conocimiento*; em segundo, por *Metodologías y estrategias de intervención*; e, em terceiro, *Buenas Prácticas*. Alfonso Gumucio Dagron inaugura o primeiro capítulo, de um total de cinco ensaios, com o tratamento das raízes ideológicas e de horizontes teóricos formadores da Comunicação e dos processos de mudança social, em que o direito à Comunicação e a apropriação da cultura participativa estão no cerne de uma vertente teórica nascida no coração de lutas independentes e antiditatoriais na África, Ásia e América Latina. Carlos del Valle Rojas aborda criticamente o campo, ao longo do segundo ensaio, intitulado *Criticidad y complejidad en el campo de la comunicación: consideraciones epistémicas sobre la comunicación participativa y para el cambio social desde América Latina*, com uma importante contribuição teórico-conceitual sobre participação e mudança social. O terceiro ensaio, de Thomas Tufte, *Hacia un renacimiento de la comunicación para el cambio social: redefiniendo la disciplina y la práctica en la era post 'Primavera Árabe'*, analisa movimentos

de lutas sociais organizados e constitutivos de um movimento autônomo e de ação coletiva que requerem algo em comum, “la petición de un proceso de desarrollo más inclusivo (...)” (p. 86). Diante desse contexto a comunicação adquire papel fundamental por meio de plataformas de inclusão e participação cidadã. No quarto ensaio, *Entre dilemas y certemas: el desarrollo y su via en América Latina*, Gustavo Cimadevilla discute o desenvolvimento enquanto mecanismo de intervenção. César Ricardo Siqueira Bolaño, em *El concepto de cultura en Furtado y la problemática de la dependencia cultural*, apresenta a relação entre Comunicação, dependência cultural e hegemonia, no quinto e último ensaio que compõe a primeira parte do livro.

Na segunda parte da obra, como forma de compreender a complexidade das mediações que têm lugar com as novas tecnologias digitais, estratégias metodológicas são abordadas ao longo de três ensaios, iniciados com o texto escrito por Francisco Sierra Caballero e Daniela Favaro Garrossini. Os autores abordam a Análise de Redes e o enfoque sistêmico-crítico aplicado ao campo das ciências sociais, a partir da cultura digital e dos processos de participação cidadã que se apresentam como possibilidades de “apertura de espacios públicos, formación ética de la ciudadanía, participación social, empoderamiento ciudadano y desarrollo de una nueva cultura del diálogo” (p. 195). Caballero e Garrossini partem da Análise de Redes Sociais, como “mapa de orientación de vectores y del conjunto social que permite poner en práctica las intervenciones comunitarias en procesos de desarrollo” (p. 189). *La perspectiva de género en comunicación y desarrollo*, da autora Lucía Benítez Eyzaguirre, integra o segundo ensaio de estudos metodológicos. É apresentada uma perspectiva de análise centrada no encontro das teorias de desenvolvimento em conjunto com análise de gênero, como forma de entendimento de metodologias de investigação e transformação social no campo da Comunicação. A autora destaca os estudos comunicacionais como espaço privilegiado para o intercâmbio e práticas de interação comunitárias para tratar da cidadania e gênero na formulação de políticas públicas. Marcelo Martínez Hermida, encerra a segunda parte com o texto *La imagen de la ciudad: el paradigma de las comisiones filmicas como motor y práctica institucional de desarrollo local*, em que aponta inter-relações entre práticas institucionais de construção da imagem, no tocante a entidades públicas locais e cita alguns exemplos, como a experiência de *Santiago de Compostela Film Commission*, que operou na cidade de Galícia, em território espanhol. Como forma complementar às visões apresentadas na segunda parte do livro, Hermida também explora possibilidades de gestão pública e a utilização da imagem como estratégia de empoderamento local, com relação ao objeto tratado: a cidade contemporânea.

A terceira parte é apresentada ao leitor por meio de análises de boas práticas de cidadania e participação comunitária. O texto inicial, de Amparo Cadavid Bringe, *Ciudadanía y participación comunitaria. Experiencias locales en América Latina*, traz a experiência latino-americana que tem como ênfase a relação entre meios comunitários e cidadãos, participação e desenvolvimento local, incluindo um estudo sobre as rádios urbanas de cidades como Buenos Aires e Montevidéu e duas rádios rurais indígenas da Bolívia e México.

O ensaio de Eliana del Rosario Herrera Huérfano, *Participación y desarrollo sostenible: experiencias sobre medio ambiente en Colombia*, e o de Carme Mayugo i Majó, *Educomunicación, participación social y prácticas de comunicación comunitaria: la experiencia catalana*, abordam experiências e práticas socioeducativas de ação comunicativa em um trabalho em rede – “anclado en la comunidad y una mayor interacción social entre todos los colectivos y personas que conviven en un barrio, pueblo o ciudad” (p. 326). Segundo Mayugo, este trabalho deve integrar também ferramentas, processos e enfoques comunicativos, responsáveis por gerar novas formas de aprendizagem, conexão de identidades e relações sociais de grande valor e qualidade. Mayugo segue para uma abordagem voltada ao entendimento das relações comunitárias e de intervenção social no espaço local com vistas a uma visão global sobre desenvolvimento e empoderamento social. O tema é discutido também no texto de Cicilia Krohling Peruzzo, revelado por meio dos movimentos sociais e de minorias, que adquirem voz e um espaço de representação social centrado em processos comunicacionais de ação comunitária e alternativa, espelhados em canais de expressão brasileiros, em tempos de ciberespaço. Peruzzo apresenta no ensaio intitulado *Aproximaciones entre la comunicación popular y comunitaria y la prensa alternativa en Brasil en la era del ciberespacio* tais práticas como, “opción como canal de expresión y de contenidos info-comunicativos, frente a los grandes medios de comunicación comerciales y los medios de comunicación públicos de tendencia conservadora” (p. 352).

O livro é finalizado com os ensaios redigidos por Alejandro Barranquero (*Redes digitales y movilización colectiva: del 15-M a las nuevas prácticas de empoderamiento y desarrollo local*) e Ana Fernández Viso (*Las ONG y la construcción de la paz: nuevos actores, espacios y procesos comunicativos de transformación de conflictos*), espaço destinado a tratar de exemplos de movimentos e manifestações potencializadas pelas novas tecnologias e transformadores no tocante à sistemas políticos, econômicos e culturais marcados por boas práticas de participação cidadã. Alejandro Barranquero explora os usos e apropriações das redes sociais e seu papel nos espaços de mobilização social e o caso do 15-M, “un movimiento de movimientos de clara inspiración juvenil, pero en el que

participan de modo transversal diferentes edades, clases sociales, organizaciones y culturas ciudadanas” (p. 378).

Para a autora Ana Fernández Viso, as manifestações e os movimentos de lutas sociais ganham com a contribuição potencial dos meios de comunicação na resolução não violenta de conflitos e como “sustrato de la vida social y de las relaciones humanas; un proceso con efectos en la percepción, la efectividad y la conducta de quienes participan en él” (p. 403). Viso segue com uma linha de pensamento que busca na comunicação lentes processuais e simbólicas que não se esgotam na transmissão de conteúdos. Elas são importantes ferramentas para a modificação dos padrões de interação social e podem ser dispositivos capazes de assentar as bases para uma convivência pacífica, democrática e solidária, por meio de práticas cidadãs de construção da paz.

Comunicación y Desarrollo: prácticas comunicativas y empoderamiento local trata com grande coragem os desafios enfrentados pela comunicação na atualidade, a partir de uma abordagem transdisciplinar de nosso universo conectado. O livro representa um ganho para os estudos comunicacionais. É imprescindível para pesquisadores e profissionais da área que buscam entrar em contato com problemáticas e realidades materializadas por meio de novas práticas culturais e processos de mudança social, a partir de elementos de inovação que ganham vida através do desenvolvimento da comunicação com as novas tecnologias na promoção da cidadania e do empoderamento local. **M**

Artigo recebido em 19 de janeiro de 2013 e aprovado em 13 de fevereiro de 2013.